

PRÁTICAS EDUCATIVAS COM ESCOLARES NA RELAÇÃO SAÚDE E AMBIENTE

JANAÍNA DO COUTO MINUTO¹; SILVANA CEOLIN²;
DANIELE LUERSEN³; MANOELLA SOUZA DA SILVA⁴; MÁRCIA VAZ RIBEIRO⁵;
RITA MARIA HECK⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – janainaminuto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silvanaceolin@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – daniele_luersen@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – manoellasouza@msn.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marciavribeiro@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A partir de uma perspectiva metodológica, as interpretações, comentários e questionamentos da criança fornecem subsídios para o entendimento do pensamento infantil (FERRACIOLI, 1999) e através de atividades cotidianas esta absorve valores e crenças em relação ao cuidado humano, principalmente no que tange às plantas medicinais (HECK, 2011).

O ambiente escolar segundo Gonçalves et al. (2008), é entendido como um espaço importante de ensino e aprendizagem, convivência e crescimento das crianças, com isso se torna importante aproximar a partir das plantas medicinais o saber popular ao escolar, com o objetivo de construir uma educação em saúde relevante, com foco na integralidade do cuidado ao ser humano. Acredita-se que a planta medicinal permite o diálogo entre o mundo acadêmico e comunitário (CEOLIN, 2012).

Dentro desse diálogo a educação em saúde é uma proposta que permite o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo sobre ações transformadoras que levam o indivíduo a construir autonomia de seu cuidado, sendo capaz de opinar nas decisões de saúde de sua família e da coletividade (MACHADO et al., 2007).

Freire (2005) confirma o exposto acima que a educação em saúde pode ser construída na relação com o mundo e com o outro, na qual os sujeitos são convidados a deixar o silêncio e a passividade para compartilhar suas experiências de vida.

Assim, acredita-se que o conhecimento popular sobre plantas medicinais deve ser compartilhado no espaço escolar afim de valorizar os saberes locais e

significá-los para a criança. Com isso, podemos ampliar possibilidades para o diálogo entre os saberes da comunidade e alguns conteúdos trabalhados em sala de aula, além de contribuir para preservar o saber familiar e associar outras experiências de uso das plantas medicinais na vida da pessoa (CEOLIN, 2012).

Diante deste contexto, o projeto de extensão Novos talentos, subprojeto “Educação e Cuidado em Saúde” trabalha com oficinas educativas com escolares sobre saúde, ambiente e plantas medicinais, o que possibilitou a bolsista vivenciar uma experiência enriquecedora.

Em face ao exposto, o presente trabalho tem o objetivo de descrever a experiência da oficina “plantio de mudas”, realizada com escolares de ensino público de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo vivenciado pela bolsista de extensão vinculada ao projeto de extensão Novos Talentos, subprojeto: Educação e cuidado em saúde. Este projeto é vinculado ao Programa Novos Talentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), edital nº 055/2012. Projeto este é desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Embrapa Clima Temperado.

Durante o desenvolvimento do projeto foram realizadas dez oficinas abordando os temas centrais: plantas medicinais, sustentabilidade e meio ambiente. Neste trabalho será relatada a experiência da oficina “plantio de mudas”, realizada com escolares da 7ª série (escola urbana) do município de Pelotas/RS, no mês de maio de 2014, desenvolvida no horto de plantas medicinais por uma equipe multidisciplinar composta por uma enfermeira, um agrônomo, uma bióloga e bolsistas de extensão vinculados ao projeto.

O referencial metodológico utilizado para o desenvolvimento dessa oficina está embasado em Paulo Freire, que afirma que a abordagem por meio do diálogo consiste em um ato de criação e no encontro entre os seres humanos se abre uma possibilidade para o desenvolvimento da autonomia e liberdade de escolha de modo consciente (FREIRE, 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas atividades ligadas ao cultivo das plantas medicinais foram abordadas questões como: construção de um canteiro (revolvendo a terra), reprodução das

plantas de forma sexuada (através do plantio das sementes) e assexuada, que se dá pelo uso de diferentes partes da planta (RODRIGUES, 2004). Os escolares também foram estimulados a regar as plantas após o plantio.

Essas atividades não só se constituem em um ótimo exercício físico, como também aproximam o escolar da natureza, comprometendo-o com o cuidado do ambiente escolar interno e externo. Além de proporcionar uma forma de aprendizado saudável e criativo, desperta nos escolares o interesse no cuidado do meio ambiente e os responsabiliza pela propagação desse conhecimento no ambiente familiar (SÃO PAULO, 2015).

Durante a atividade de plantio de mudas foi explicado à importância dos cuidados com o solo, local apropriado para plantio, forma de coleta, secagem e armazenamento das plantas. Segundo Alvim e Ferreira (2003), os locais de plantio não devem estar próximos a locais poluídos, como águas, terras contaminadas por produtos químicos ou fezes de animais. Deve-se cuidar para que não se realize a coleta das plantas medicinais em locais que possuem gases poluentes, como os dos veículos nas estradas. A secagem das plantas deve ser realizada na sombra, em ambiente arejado, até as mesmas se tornarem quebradiças. As plantas devem ser armazenadas em vidros bem vedados e ao abrigo da luz até serem consumidas no ambiente doméstico.

Para que as plantas medicinais possuam eficácia terapêutica e segurança no uso, estas precisam ser cultivadas sobre condições mínimas, levando em consideração as características culturais da população, exploração sustentável dos recursos vegetais e a conservação da biodiversidade (RODRIGUES, 2004).

Assim, a escola pode ser visualizada como um local propício para o desenvolvimento de ações de educação em saúde e o enfermeiro enquanto educador possui papel fundamental no processo de sensibilização e conscientização dos escolares na importância do reconhecimento e uso correto das plantas medicinais no cuidado à saúde, além de incentivá-los no desenvolvimento de ações libertadoras, humanizadoras e cidadãos capazes de promover a vida e as relações dos indivíduos consigo mesmos, com os seus semelhantes (familiares) (CEOLIN, 2012).

4. CONCLUSÕES

Essa atividade de extensão permitiu a aproximação da universidade com a realidade cultural dos escolares. Por meio de oficinas, estes foram estimulados a

se apropriarem de outros saberes e conceitos no cuidado com a saúde e com o ambiente. A experiência com os escolares propicia ao acadêmico o fortalecimento das práticas educativas em enfermagem e valores referentes às plantas medicinais, em uma perspectiva que engloba o cuidado em saúde de maneira integral, ou seja, integrada ao ambiente. Essa pareceria (saúde-educação) favorece a construção de um território mais sustentável e de uma população mais consciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, N.A.T.; FERREIRA, M. A. Cuidado de enfermagem pelas plantas medicinais. In: **Práticas de Enfermagem. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. Livro editora: Difusão Paulista de- Enfermagem. Cidade São Caetano do Sul/São Paulo, 2003, 340p. vol.1.

CEOLIN, S. **O processo de educação em saúde a partir do diálogo sobre plantas medicinais: significados para escolares**. 2012. 105f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

FERRACIOLI, L. Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Piaget. **Cad. Cat. Ens. Fís.** v. 16, n. 2, p. 180-194, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 165p.

GONÇALVES, F. D.; CATRIB, A. M. F.; VIEIRA, N. F. C.; VIEIRA, L. J. E. S. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.12, n.24, p.181-92, 2008.

HECK, Rita. Maria. **Uso de plantas medicinais e as práticas populares de saúde entre escolares da região Sul do Rio Grande do Sul** [Projeto]. Pelotas: Faculdade de enfermagem, Universidade Federal de Pelotas; 2011.

MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS -uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.335-342, 2007.

RODRIGUES, V. G. S. Cultivo, **uso e manipulação de plantas medicinais**. Documentos Embrapa. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004. Disponível em:<<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/54344/1/doc91-plantasmedicinais.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

SÃO PAULO. Projetos pedagógicos dinâmicos. **Projeto horta**. 2015.